

# Investimento de 200 mil euros para requalificar

A vertente de turismo de habitação da Quinta da Foz do Arelho está a ser alvo de uma requalificação que vai permitir àquele edifício - que no ano passado fez 450 anos - oferecer comodidades do século XXI a quem o visita, sem perder a identidade que o caracteriza. Aos quatro quartos já existentes, vai ser acrescentada capacidade de alojamento com a recuperação de dois apartamentos. O investimento supera os 200 mil euros e vai criar dois postos de trabalho. A Quinta da Foz distingue-se por proporcionar um tipo de turismo com componentes histórica e de convivência elevadas, que além do alojamento assenta na disponibilização de um conjunto de experiências que criam valor acrescentado à estadia na região.

Joel Ribeiro  
jribeiro@gazetacaldas.com

A Quinta da Foz, onde reside a família Paiva Calado, é desde 1990 também um alojamento de turismo de habitação, um tipo de estabelecimento em habitações com interesse patrimonial e histórico. Nessa altura foi realizada uma intervenção para adequar o espaço à nova função de receber turistas. Para aquele fim, foram destacados quatro quartos e uma sala comum no piso térreo. Muito mais do que receber os hóspedes, o projecto assenta em relacionar o espaço com a riqueza histórica que encerra, tanto a quinta, como a Foz do Arelho.

Os pais iniciaram o negócio, mas são agora os filhos quem tem a responsabilidade de continuar o trabalho, um processo que Francisco Paiva Calado (filho) diz ser um processo tão natural como obrigatório. **“Um espaço destes não se conserva nos dias de hoje sem que possa dar algum retorno, pois a vida não permite que o conservemos só com o nosso trabalho. É uma casa algumas vezes maior que uma casa normal e a proporção é igual nas necessidades de manutenção”**, disse à *Gazeta das Caldas*.

É nesta necessidade de manutenção da casa da Quinta da Foz que surge a intervenção em curso. Além dos melhoramentos, por exemplo, ao nível do piso, havia necessidade de criar comodidades que em 1990 não existiam, mas que hoje poucas pessoas dispõem, como

o aquecimento central e a internet sem fios (wi-fi). **“Sem televisão as pessoas passam bem, mas o wi-fi é essencial”**, refere Francisco Paiva Calado. O plano de obras seguiu também as necessidades que os hóspedes foram transmitindo

e Francisco Paiva Calado realça que, nessas conversas, todos sublinhavam que não se devia mexer na identidade do espaço. A intervenção melhora, então, as condições dos quatro quartos que já estão à disposição dos hóspedes, uma sala de estar

que liga todos os quartos (embora esta só deva ser intervenida após o Verão) e ainda um espaço de 260 m<sup>2</sup> que não está aberta à parte turística, mas que funciona como apoio. A intervenção nos quartos deverá estar concluída em Maio, a

tempo de receber os veraneantes, e nessa altura arrancarão os trabalhos de recuperação de dois apartamentos no interior da quinta, que vão aumentar a capacidade total de alojamento. Os apartamentos serão dotados de quarto, sala, cozinha e casa

de banho e vão contribuir para diversificar o tipo de cliente. Francisco Paiva Calado diz que **“os apartamentos serão um espaço mais convidativo para passar uns dias em família, ou um grupo de amigos maior, enquanto nos quartos há mais**



Francisco Paiva Calado (filho) continua hoje o trabalho iniciado pelo pai no turismo de habitação em 1990



Os animais à solta e pormenores de arquitectura são alguns dos aspectos a apreciar na Quinta da Foz



O mel e o vinho são duas das cinco experiências diferenciadas que a quinta tem para oferecer aos hóspedes e ao público em geral



# a Quinta da Foz

o convívio social e com a família da casa”. É que a família Calado continua a viver no velho edifício.

O projecto foi iniciado há dois anos e totaliza um investimento superior a 200 mil euros, apoiados por fundos comunitários no âmbito do programa SISE, de apoio ao empreendedorismo e criação de emprego. Vai ser criado um posto de trabalho para apoio à recepção aos hóspedes e aos pequenos almoços e um segundo posto para manutenção do espaço envolvente ao edifício.

## EXPERIÊNCIAS PARA HÓSPEDES, MAS NÃO SÓ

Na Quinta da Foz, a família Paiva Calado pretende proporcionar mais que a simples hos-

pedagem a quem escolhe a propriedade para a sua estadia na Foz do Arelho e o contexto histórico é apenas um dos componentes dessa missão.

A estadia pode acrescentar-se um conjunto de cinco experiências promovidas em conjunto com empresas da região. **“O intuito é proporcionar momentos únicos a quem está hospedado e não só, porque estas experiências estão abertas a toda a gente”**, sublinha Francisco Paiva Calado.

As experiências são ligadas à casa, à natureza envolvente e à parte histórica e estão relacionadas com a falcoaria, o tiro com arco ou a apicultura. É possível ainda fazer piqueniques e vivenciar sete rotas vínicas do Oeste em sete espaços diferentes dentro da quinta. As ex-

periências podem ser feitas a dois, ou em grupos que podem ser tão grandes quanto o espaço permite.

Quase todas estas experiências são desenvolvidas em parceria com empresas da região. **“Para podermos oferecer algo diferente ao turismo, que seja algo que surpreenda as pessoas, devemos trabalhar com quem tenha essas competências, até porque sozinho não conseguiria fazer tudo isto”**, realça Francisco Paiva Calado.

Proporcionar estas experiências positivas em complemento à estadia acaba também por fazer a diferença junto dos clientes, o que nos dias de hoje é fundamental. **“Hoje há muita facilidade em visitar lugares diferentes e se a pessoa levar daqui uma boa experiência é**

a melhor publicidade que podemos ter, porque as pessoas vão voltar, ou pelo menos passar boas informações”, afirma Francisco Paiva Calado.

Estas experiências tiveram início em Agosto do ano passado e são realizadas todo o ano, o que é visto como uma forma de combater a sazonalidade do turismo de sol e mar.

Além destas actividades, há ainda outras parcerias, como é o caso da Manzvine, uma marca de vinhos cujo cariz familiar e histórico se identifica com o da Quinta da Foz e cujos néctares ali estão à venda. **“Principalmente os estrangeiros gostam de desfrutar de finais de tarde no nosso pátio a saborear um bom vinho e é mais um serviço que oferecemos”**, acrescenta. ■

## Ervas aromáticas biológicas

A produção e comércio de ervas aromáticas de produção biológica é uma das valências do turismo de habitação da Quinta da Foz do Arelho. No ano passado estas passaram a ser comercializadas em embalagens de marca própria, tanto para os hóspedes como em mercearias.

Esta vertente começou a ser explorada há cinco anos, como forma de controlar o matos em terrenos próximos da quinta que não eram de exploração agrícola.

Foram então preparados dois hectares de terreno para produção em modo biológico e iniciada a plantação de ervas aromáticas. Depois de colhidas, as aromáticas passam por uma fase de secagem em armazém dentro da quinta e seguem para expedição a granel.

Assim era até ao ano passado, quando foi iniciada a venda em embalagens individuais com a marca Quinta da Foz. Além da marca, no

rótulo segue uma descrição do conjunto de experiências que a propriedade oferece, assim como da Foz do Arelho enquanto destino turístico.

**“É uma forma de promover o destino num espaço inusitado, que pode ser uma mercearia, porque a Quinta da Foz existe na Foz do Arelho e é preciso vender o destino também”**, realça Francisco Paiva Calado.

As aromáticas já em comercialização são Lúcia Lima, Erva Príncipe, Erva Cidreira e Ortelá Vulgar, estando já perto de chegar ao mercado Tomilho Limão e Ortelá Pimenta. Todas estas têm como finalidade as infusões, cujos benefícios estão mencionados nas referidas embalagens.

Além destas, irá ainda chegar ao mercado o tomilho vulgar que deverá ser associado ao sal para fins condimentares. ■ J.R.

## Uma casa frequentada por reis

A Quinta da Foz remonta ao ano de 1568, quando António Vaz Bernardes, cavaleiro da casa real, a adquiriu. Treze anos depois El Rei D. Filipe I instituiu o morgadio na propriedade, que era a única do lugar que se tornou na Foz do Arelho. Era então conhecida como Quinta de Nossa Senhora de Guadalupe, que ainda hoje tem uma imagem da santa no altar da capela ali existente e onde a família faz o seu culto. Antes disso, em 1569, a casa recebeu o seu primeiro visitante ilustre. O rei D. Sebastião ali ficou alojado para fugir a um surto de Peste Negra que se espalhou por Lisboa. João D'Êça era um dos cavaleiros próximos de D. Sebastião e marido de Catarina Bernardes, filha do proprietário da Quinta da Foz. João D'Êça acompanhou, oito anos depois, D. Sebastião a Alcácer Quibir, de onde nunca regressaram.

Esta foi apenas a primeira estadia real na Quinta da Foz. Mas tam-

bém o rei D. João V ali pernitoou algumas vezes quando vinha às Caldas da Rainha para procurar nas águas termais alívio para as suas maleitas. Este foi também destino preferencial do rei D. Carlos I, que gostava de pescar tainhas a tiro na lagoa. D. Carlos I alternava a estadia entre a Quinta da Foz e a casa de Grandela, mas usava sempre a mesma cama, que tinha que ser transportada de uma casa para a outra, conta Francisco Paiva Calado. A “cama do rei”, como ficou conhecida, ainda está na posse da família.

A família está também ligada a uma das histórias de amor mais célebres e trágicas de Portugal. António Vaz Bernardes era avô de trisnetos de Pedro e Inês de Castro. Estas são apenas alguns exemplos da riqueza histórica que os visitantes da Quinta da Foz podem conhecer no contacto com a família Paiva Calado. ■ J.R.

## Presidente defende a



Raul Castro

O presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, Raul Castro, defendeu a criação de uma zona de aviação civil junto ao aeroporto de Caldas da Rainha. O vereador autarca participou no encontro da Associação de Pequenas e Médias Empresas (APME) da região, em Lisboa, organizado pela Associação Portuguesa e a Deloitte. O presidente do Conselho Interventivo no plano nacionalização e o futuro do Turismo”, Raul Castro, afirmou que a região tem muito tempo a perder para preparar uma infraestrutura que se justifica tendo em conta a importância turística da região. “É uma forma de promover o destino num espaço inusitado, que pode ser uma mercearia, porque a Quinta da Foz existe na Foz do Arelho e é preciso vender o destino também”, realça Francisco Paiva Calado.

As aromáticas já em comercialização são Lúcia Lima, Erva Príncipe, Erva Cidreira e Ortelá Vulgar, estando já perto de chegar ao mercado Tomilho Limão e Ortelá Pimenta. Todas estas têm como finalidade as infusões, cujos benefícios estão mencionados nas referidas embalagens.

Além destas, irá ainda chegar ao mercado o tomilho vulgar que deverá ser associado ao sal para fins condimentares. ■ J.R.

## Vinhos da Rússia

Três vinhos Mundus Regionalis foram lançados na 26ª edição de uma feira internacional que se realizou em Fevereiro de 2019. Este é o maior certame da Rússia.

O Mundus Regionalis 2019 recebeu medalha de ouro regional alicante-ense 2015 e o regional ram galardoados com prata. A Adega Cooperativa de Caldas da Rainha, que produz os vinhos, foi uma das 18 produtoras de vinho do mundo a participar no certame, numa iniciativa da Confederação dos

PUB.

**AGRICARDEAL**  
SERVIÇOS AGRÍCOLAS  
Limpeza de Terrenos – Desbaste de Árvores  
Serviço de Escavadoras e Camião Basculante  
agricardeal@gmail.com  
FILIPE CARDEAL – 915 482 326 (421)

(1815)  
**Elisa Oliveira**  
Ana Maria Ribeiro Gonçalves  
Nuno Filipe Marques  
ADVOGADOS  
Rua António Sérgio, Lote 44 - 2º Esq. - 2500-130 Caldas da Rainha  
E-mail: elisa.oliveira-167081@adv.oo.pt  
915 482 326 - Fax: 262 085 539

Restaurante  
**O Cortiço**  
Dia da  
**Mulher**  
8 de Março  
Música  
ao Vivo  
Faça a sua reserva!  
Tlf.: 262 881 328  
Estrada Nacional - Tornada

Temos un  
Av  
Tel.: 26283